

NOTAS SOBRE AS VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS NUMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: BRINCANDO E APRENDENDO

Emanuele Nazaré da Silva¹

Diversas relações e experiências são vivenciadas no território de uma comunidade quilombola. As crianças fazem parte do estabelecimento de práticas e saberes que, para olhos despreparados, soam como simples e corriqueiras atividades, mas que carregam uma vasta carga identitária e necessária para a perpetuação e rememoração do sentimento de pertencimento, fundamental dentro da comunidade quilombola.

A comunidade quilombola Itaboca, Cacoal e Quatro Bocas² está localizada no município de Inhangapi, que fica a 91 km de Belém, capital do estado do Pará. O cotidiano de atividades dentro da comunidade, por situar-se numa área rural, está em grande parte ligado à lavoura, agricultura, pesca e à realização de afazeres ou serviços prestados em cidades próximas como Castanhal. Nestes espaços de práticas estão as crianças que, no dia a dia, vivem e reproduzem em forma de brincadeiras as tarefas que observam, participam e experienciam. É interessante como os trabalhos executados dentro do território tomam uma forma lúdica e relevante, as crianças se dividem entre os brinquedos e as representações de sua realidade, pois ao

(...) brincarem, de alguma forma, constroem, transformam e compartilham aprendizagens e fazem educação, visto que o processo criativo, como salienta Vygotsky (2009), é próprio do brincar e da criança, e dele emanam saberes que se constituem culturalmente e são aprendidos e concretizados nas práticas diárias por meio dos significados e das ressignificações das crianças, envolvidas por contextos lúdicos. (NASCIMENTO; CARVALHO, 2015).

O brincar caracteriza-se, assim, como um mecanismo de aprendizagem e compartilhamento de saberes. Nessa perspectiva a composição deste ensaio se deu através de registros fotográficos feitos nos dias 10 e 12 de julho de 2017, numa área destinada ao pasto mas, que sem utilização, acabou dando lugar a muitos “pés” de Camapu (*Physalis angulata*), um tipo de planta muito comum na região amazônica. Pela vasta quantidade destas, algumas crianças se deslocam de grandes distâncias para colher um pequeno e doce fruto que fica envolto numa membrana. Além do aprendizado dos ciclos, do desbravamento de trilhas

¹ Mestranda em Memória e Saberes interculturais no programa de pós-graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia. Email: emanuelesilv@gmail.com

² Ao contrário do que pode parecer, não são três comunidades, apenas uma. O nome é dividido dessa maneira em razão de como os sujeitos da comunidade denominaram estes espaços. Itaboca faz referência à grande quantidade da árvore “Taboca”; Quatro Bocas refere-se às quatro vias de acesso à comunidade, sendo que atualmente só existem três; e, por último, no Cacoal estava localizada uma plantação de cacau, ficando a área conhecida por tal denominação.

alternativas, da disputa de quem conseguia coletar mais frutinhas, existe ainda a influência de desenvolvimento do trabalho coletivo e desconstrução da noção de propriedade exclusiva, pois o “camapuzal”, como a área é chamada, está disponível para todos.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Shirley Silva do. CARVALHO, Nazaré Cristina. **Os fazeres lúdicos de crianças quilombolas da comunidade Campo Verde/PA**. IV colóquio internacional educação, cidadania e exclusão: didática e avaliação, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/510/441>>. Acesso em: 05 set. 2017.

Recebido em: 20 de junho de 2018

Aprovado em 22 de agosto de 2018











